

Kaline Keize Souza Vieira¹
Láisa Paiva Ferreira²
Valéria Moreira Dias³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: EJA. Educação do Campo. Desigualdade Educacional.

Introdução

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a legislação brasileira assegura o direito à educação para toda a população, incluindo aqueles que não tiveram acesso à escola na idade adequada, seja na infância ou na adolescência. Assim, é dever da União, dos estados e dos municípios garantir a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos.

Portanto, os estudantes dessa modalidade têm em comum a experiência da negação de um direito fundamental durante a infância ou adolescência. Nesse contexto, é preciso que o papel do professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja pautado em uma prática, na qual o educador constrói o conhecimento a partir das percepções, vivências e compreensões do mundo de seus alunos. Para Freire (1997), a educação só pode cumprir seu papel transformador quando se estabelece um diálogo genuíno com as condições de vida dos sujeitos, promovendo um ensino contextualizado e socialmente comprometido.

Nesse contexto, ao relacionar a educação do campo com a EJA, é possível identificar que ambas compartilham o desafio de garantir uma formação que reconheça e valorize as trajetórias, os tempos de vida e as realidades socioculturais dos sujeitos que

¹ Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).Email: kalinesouza788@gmail.com

²Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID). Email: laisapaiva51@gmail.com

³ Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), extensionista no projeto Contando Africanidades.Email: valeriamoreiradias01@gmail.com

as compõem. Trata-se de modalidades que historicamente atendem populações marcadas pela exclusão escolar, desvalorização da identidade e da cultura local.

De acordo com Caldart (2004), a escola do campo deve ser pensada a partir das especificidades das populações locais, o que inclui a superação da estrutura tradicional e seriada da organização escolar buscando formas mais flexíveis de organização do tempo e do espaço educativo, que dialoguem com os ciclos da vida no campo e com as necessidades concretas dos estudantes.

Com isso, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre as possibilidades e desafios da modalidade da EJA na Educação de Campo. Dessa forma, este estudo está organizado em quatro seções. Após esta introdução, a segunda seção apresenta uma metodologia utilizada para construção da pesquisa, a terceira uma fundamentação teórica, com conceitos e reflexões sobre a temática. E a quinta seção apresenta as considerações finais, com reflexões da EJA na educação do campo.

Metodologia

A construção deste trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, direcionada à compreensão dos desafios na EJA na Educação do Campo bem como à análise dos caminhos para a possibilidades possíveis neste contexto educacional. Segundo Minayo (1994), a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Desse modo, realizou-se uma revisão bibliográfica que fundamentou a relevância da EJA na Educação do Campo em busca de uma educação que seja acessível, igualitária e libertadora.

Análise dos resultados

A Educação de Jovens e Adultos no campo desempenha um papel essencial na inclusão social e na superação do analfabetismo, onde as desigualdades educacionais são mais evidentes. É um movimento que reformula não apenas o acesso à educação, mas também a compreensão do papel da escola na vida dos sujeitos do campo.

Caldart (2004) afirma que é mais que direito a população ser educada no lugar onde vive, que a educação deve ser pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Nesse contexto, a atuação da EJA no campo busca resgatar trajetórias interrompidas e valorizar as experiências de vida dos sujeitos, o que demanda uma prática

pedagógica sensível às suas realidades e que reconheça a importância de suas histórias. E que além disso, intensifique a construção de vínculos entre professores e alunos, essencial para o fortalecimento da EJA no campo.

Caldart (2004), também afirma que a escola do campo deve ser pensada a partir das especificidades das populações locais, o que inclui a superação da estrutura tradicional e seriada da organização escolar. Dessa maneira, a escola passa a assumir um papel mais próximo da realidade dos educandos, articulando conhecimento científico e saberes populares.

É justamente nessa direção que Arroyo (2017) destaca que o docente da EJA no campo desempenha um papel fundamental como educador popular, reconhecendo e valorizando os saberes e a cultura dos educandos, defendendo que a educação na EJA deve ser contextualizada, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa, que respeite as diversas trajetórias de vida e as motivações dos estudantes.

Considerações Finais

A modalidade da EJA é um direito de todos que funciona como uma grande ferramenta para a valorização do contexto histórico dos sujeitos. Nesse sentido, sua atuação na Educação do Campo busca ampliar o acesso à escolarização, ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza os saberes locais das comunidades, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa e transformadora.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CALDART, Roseli Salette. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

